

Economia

103

BANCOS QUEBRADOS NO ANO. Foi o que anunciou ontem a FDIC (Federal Deposit Insurance Corporation), autoridade bancária americana, após a falência de mais sete instituições locais e regionais.

Desenvolvimento. Será uma onda de oportunidades, mas é preciso capacitar os trabalhadores locais

As cifras do futuro: R\$ 60 bi em 972 projetos com 150 mil vagas

Os números parecem exagerados? Mas não são. Essa é a realidade econômica do Espírito Santo até 2014

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

■ Há 10 anos, o Espírito Santo iniciava uma virada no seu desenvolvimento e comemorava, naquela época, 195 projetos que iriam gerar empregos e receitas no Estado. Era mesmo só início de um futuro promissor. Estudo exclusivo do Instituto Jones Santos Neves (IJSN) mostra que até 2014, o Estado terá 972 projetos, que trarão R\$ 62,2 bilhões em recursos e vão abrir 150 mil oportunidades de empregos.

E como se esperava, as áreas que vão ser âncoras desse futuro, já chamado de terceira onda do desenvolvimento, são energia (petróleo e gás) e indústria (projetos industriais e construção civil). Essas áreas reúnem a maior parte dos recursos previstos, com pico das obras em 2012, abrindo 48,3 mil postos de trabalho.

O caminho do progresso ainda continua centrado na Região Metropolitana, mas já abriu caminho para outras áreas - Polo de Linhares e Metrópole Expandida Sul - que mostram que já houve descentralização do desenvolvimento. A Região Metropolitana, terá 421 projetos, abocanhará R\$ 19,3 bilhões, e está em primeiro lugar. Mas a área de Linhares e

Divisão do bolo

Veja onde estão os investimentos e empregos do Estado até 2014, segundo o Instituto Jones

Investimentos previstos 2009-2014

Microrregiões e total de Investimentos

1 Metropolitana

R\$ 19,34 bilhões

2 Polo Linhares

R\$ 16,53 bilhões

3 Metrópole Expandida Sul

R\$ 14,74 bilhões

4 Sudoeste Serrana

R\$ 453,8 milhões

5 Central Serrana

R\$ 291,3 milhões

6 Litoral Norte

R\$ 1,23 bilhão

7 Extremo Norte

R\$ 617,7 milhões

8 Polo Colatina

R\$ 949,3 milhões

9 Noroeste 1

R\$ 261,7 milhões

10 Noroeste 2

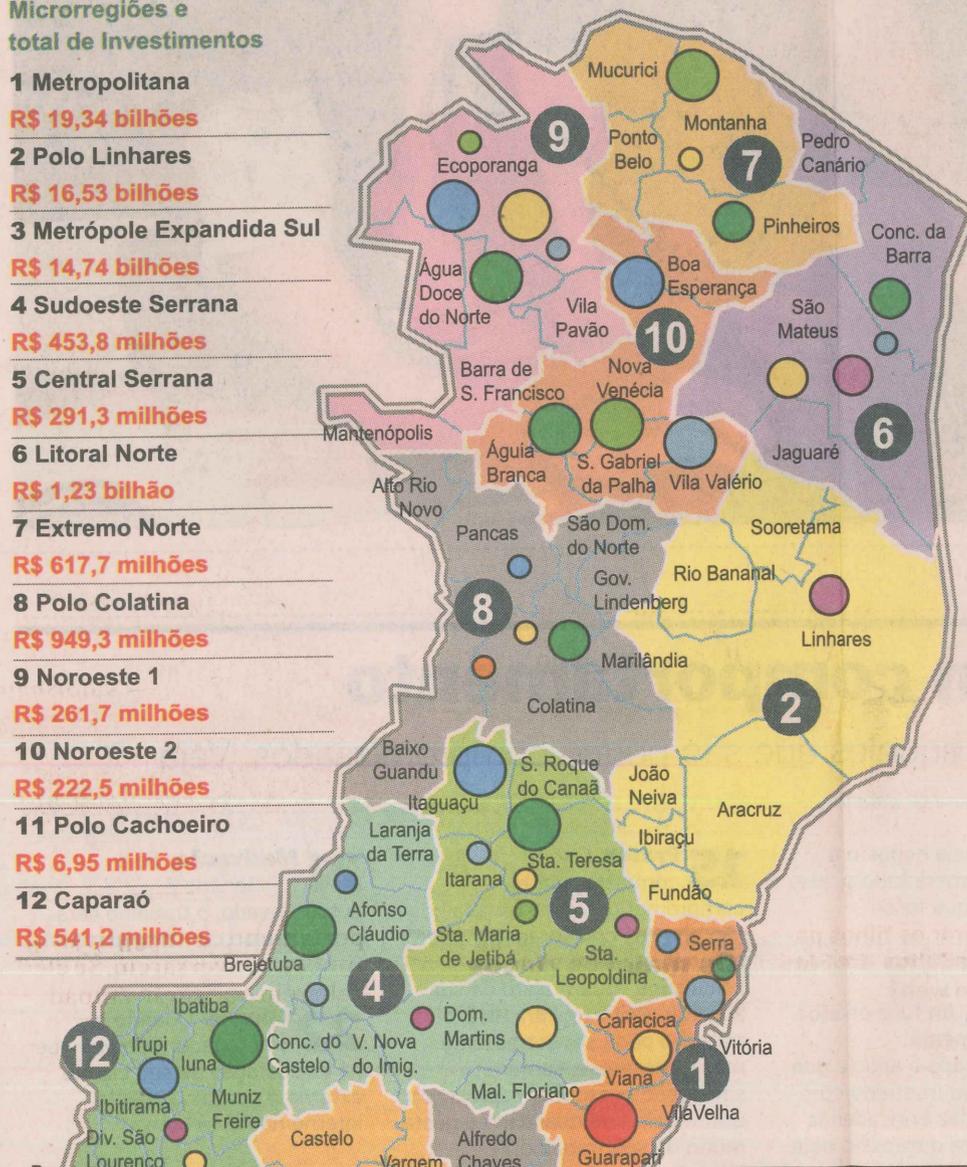
R\$ 222,5 milhões

11 Polo Cachoeiro

R\$ 6,95 milhões

12 Caparaó

R\$ 541,2 milhões



Ranking dos principais investimentos entre 2009-2014

1º Companhia Siderúrgica de Ubu (Vale)

Siderúrgica Anchieta

2º Ferrous

Mineradora, porto Pres. Kennedy

3º Ferrovia Litorânea Sul (Vale)

Ferrovia Região Sul

4º Petrobras

Nova plataforma - Cidade de São Mateus Linhares

5º Petrobras

Nova plataforma - P-58 Linhares

6º Petrobras

Nova plataforma - P-57 Anchieta

7º Petrobras

Unidades de processamento de gás Linhares

8º Vale

8ª usina de pelotização Serra

9º EDP-Escelsa

Energia eólica Linhares

10º Governo do Estado e Prefeitura de Vitória

Corredor exclusivo para ônibus Vitória

11º EDP-Escelsa

Usina termelétrica Norte Capixaba Linhares

12º ArcelorMittal Tubarão

Expansão do terminal de barcaças Serra

13º Spectrum Energética Capixaba

Usina termelétrica Linhares

14º Jurong

Estaleiro Aracruz

15º Petrobras

Análise

RIQUEZA ESTÁ MAIS BEM DISTRIBUÍDA

MATHEUS ALBERGARIA DE MAGALHÃES

Coordenador de Estudos Econômicos do Instituto Jones dos Santos Neves

■ Ao analisar o estudo, vale destacar a força da economia do Espírito Santo, que foi fortemente afetada pela crise internacional, mas que deu sinais rápidos de recuperação. A redução de 1,43% em comparação ao montante dos investimentos do quinquênio anterior (2008-2013) foi até menor do que o previsto. O valor caiu pouco, de R\$ 63,1 bilhões para R\$ 62,2 bilhões (2009-2014).

A descentralização dos investimentos também chama a atenção. É constatada uma leve tendência de desconcentração dos investimentos da Região Metropolitana para o interior. Outras regiões do interior começam a sediar parte dos projetos previstos para o quinquênio.

Queria destacar, ainda, os investimentos previstos para a área de educação, que estão

ursos previstos, com pico das obras em 2012, abrindo 48,3 mil postos de trabalho.

O caminho do progresso ainda continua centrado na Região Metropolitana, mas já abriu caminho para outras áreas – Polo de Linhares e Metrópole Expandida Sul – que mostram que já houve descentralização do desenvolvimento. A Região Metropolitana, terá 421 projetos, abocanhará R\$ 19,3 bilhões, e está em primeiro lugar. Mas a área de Linhares e Aracruz tem 98 projetos, e investimento de R\$ 16,5 bilhões. Já a região de Anchieta, receberá R\$ 11,3 bilhões.

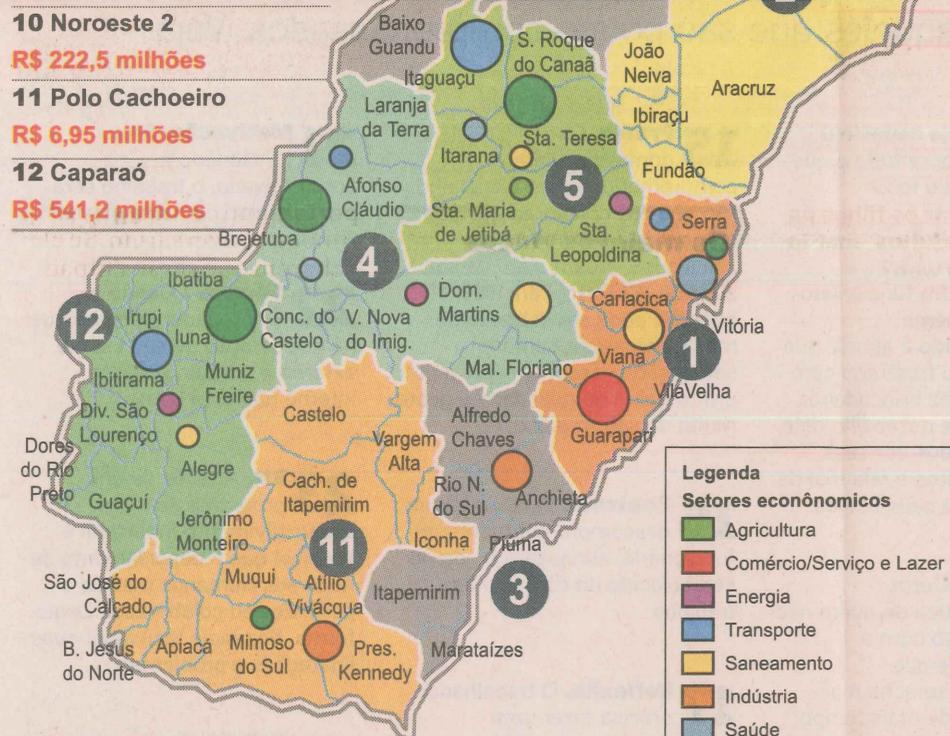
Os projetos de investimento previstos para as áreas de energia e indústria terão valores correspondentes a R\$ 20 bilhões (32,2%) e R\$ 20,3 bilhões (32,7%) do montante total, com destaque para os projetos da Petrobras e da Vale, que está implantando a oitava planta de pelotização. No tocante à demanda por trabalho as áreas de siderurgia e atividades portuárias tendem ser as mais beneficiadas nos próximos anos, destaca o estudo do Instituto Jones dos Santos Neves.

CAPACITAÇÃO

A questão dos postos de trabalho representa oportunidades por um lado, mas também é motivo de preocupação. Segundo o presidente do Centro Capixaba de Desenvolvimento Metalmeccânico (Cdemec), Fausto Frizzera Borges, hoje não há número suficiente de capixabas qualificados para preencher as vagas que serão ofertadas nos próximos dois anos.

Os levantamentos do Instituto Jones apontam que os projetos previstos vão gerar 48.375 postos de trabalho em 2012 e 43.875 vagas em 2013. “Hoje não temos mão de obra treinada para ocupar todas as vagas e se não tem trabalhador aqui, as empresas vão buscar em outros Estados”, alerta. Se vierem pessoas de outros Estados, os capixabas não serão beneficiados com as oportunidades surgidas aqui.

A sugestão do presidente do Centro é que as empresas que estão planejando investimento no Espírito Santo façam parceria com as instituições que capacitam os trabalhadores para garantir mão de obra qualificada. Esse período de elevados investimentos, lembra Frizzera, representa oportunidade para os trabalhadores capixabas e também para as empresas locais.



Número de projetos – 2000-2009

Ano	Número de projetos
2000	195
2001	230
2002	256
2003	350
2004	403
2005	491
2006	521
2007	631
2008	704
2009	972

Fonte: Bandes, Invest-ES, Seama/ Iema, Sedes, Sedu, Segep, Sesa, Sesp, Sedurb, Setop, Aderes, Cesan, Siges, Iopes, Ifes-ES, Der-ES, Geres, Pac, Petrobras, jornais e revistas. Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJUN.

Previsão de mão de obra no Espírito Santo – 2009-2014



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ZENILTON CUSTÓDIO



PROGRESSO. Baixo Quartel, onde sempre morou seu Anísio, está virando um polo industrial

Linhares vive uma verdadeira revolução

■ A instalação de grandes empreendimentos no Norte do Estado está transformando uma das mais tradicionais áreas rurais de Linhares, localizada no entorno do distrito de Rio Quartel, no principal polo industrial do município. Entre os moradores mais jovens, o clima é de comemoração. Para os mais velhos, entretanto, a mudança traz expectativa e temor.

É o que afirma Anísio Gonçalves do Nascimento, de 62 anos, que vive na região desde 1969. Segundo ele, está cada vez mais difícil encontrar jovens disponíveis para executar atividades rurais.

“Todo mundo está se pre-

parando para disputar um emprego nas indústrias que estão chegando”, disse. Na região já estão instaladas gigantes do cenário industrial brasileiro, como a DuCoco, uma indústria de alimentos, a Imetame, exportadora de rochas ornamentais e a Brametal, que monta torres de telecomunicações. Outras duas indústrias já estão se instalando na mesma área: a WEG, fábrica de motores que irá gerar 1000 empregos diretos e a Tecnotextil, indústria de cintas para cargas especiais, que irá abrir 100 vagas. As duas empresas devem começar a operar até o final de 2011. (Zenilton Custódio)

A descentralização dos investimentos também chama a atenção. É constatada uma leve tendência de desconcentração dos investimentos da Região Metropolitana para o interior. Outras regiões do interior começam a sediar parte dos projetos previstos para o quinquênio. Queria destacar, ainda, os investimentos previstos para a área de educação, que estão crescendo. Na avaliação dos economistas a educação é o principal instrumento para reduzir as desigualdades. O levantamento só captou projetos com valores acima de R\$ 1 milhão, mas sabemos que existem inúmeros projetos previstos e em execução com valores abaixo e R\$ 1 milhão na área educacional.

A área de petróleo e gás, que recebe grande parcela dos investimentos, deverá continuar a receber investimentos pesados. Ainda não se sabe como ficará a questão dos royalties, por causa da polêmica decisão do Congresso de modificar a partilha do dinheiro, mas tudo indica que não ocorrerão alterações substanciais na questão dos investimentos.